

FUNDAMENTOS SENSORIAIS DA ARQUITETURA

Débora Alves Dias Batista de Carvalho – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Israel Alves Kimpara – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Maria Luisa Carvalho Santos Meireles – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Mikaelle Jane Cândido Moço – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Thais Lorrany Lopes de Aguiar – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

Gabriela Cavalcante Lemos Vieira – *Faculdade Araguaia – Unidade Bueno*

RESUMO: A arquitetura é o principal instrumento de relação com o espaço e o tempo, criando uma medida humana a essas edificações, permitindo estruturar, entender e lembrar a falta de insensatez da realidade. Um dos maiores arquitetos da Finlândia, Juhani Pallasmaa, escreveu o livro “Os Olhos da Pele – A arquitetura e os sentidos”, onde critica a arquitetura contemporânea, propondo uma forma multissensorial de projetar. Esta arte e técnica nos faz reconciliar com o mundo, e esta mediação se dá por meio dos sentidos. A interação constante com a realidade e o conhecimento existencial com a arquitetura é uma experiência multissensorial, pois reforça a sensação de pertencimento. Os olhos, ouvidos, nariz, pele, são medidas igualmente do espaço, matéria e escala. Uma obra arquitetônica não é uma coletânea de imagens visuais isoladas, mas sim a união material e espiritual corporificada. As imagens presenciais fazem aflorar as imagens da memória, das fantasias e

PALAVRAS-CHAVE:

Arquitetura multissensorial; emoções; memória.

Artigo Original

Recebido em: Set/2018

Publicado em: Dez/2018

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

dos sonhos. Envolvem questões fundamentais de permanência e mudança, interação e separação, identidade e memória, sendo influências essenciais na natureza da arquitetura. Os sentidos não apenas mediam as informações para o julgamento do intelecto, mas também é um meio de disparar a imaginação e articular o pensamento sensorial. Por meio das emoções plásticas, a arquitetura dos sentidos contempla, toca, ouve e mede o mundo com a experiência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado e articulado em torno do centro do nosso corpo. Desta forma, a interação constante com o ambiente faz com que a imagem espacial e situacional provoque emoções e sentimentos nas obras. Constata-se que o ramo da arquitetura não consiste apenas na estética, no projetar, coordenar construções ou organizar espaços internos e externos, mas também possui uma dialética com o passado, presente e futuro. Com isso, ao analisar a arquitetura de Alvar Alto, há variáveis que ostentam todos os sentidos, preocupando-se com o encontro do objeto com o corpo do que a estética em si. Há o embasamento no realismo sensorial, pois sua arquitetura incorpora detalhes e texturas superficiais, ritmos, encontro do físico com o real, conseqüentemente acentua a experiência corporal, muscular e tátil.